

Estimulada por esta literatura que se tece em cartas, que traz uma intimidade tão própria; uma essência rara que se esconde nas ações cotidianas, me lembrei daquela que, dentre tantas maravilhas dessa escrita epistolar, mais me marcou, Carta ao Pai, de Kafka – sem dúvida! Uma avassaladora insegurança diante de um pai tão grandioso e inalcançável... um imenso e estranho amor que se mostra nas linhas tão sentidas que vão se imprimindo dolorosamente em tom confessional... aliás relações familiares são propícias às cartas. Único espaço talvez possível para revelar o que foi muitas vezes sentido e não dito e ... muitas delas são cartas nunca entregues, como parece ser essa de Kafka ao pai. Uma relação pai-filho específica que de tão profunda e desnudada cabe em qualquer outra; em cada um de nós, parece despertar o que experimentamos nas nossas relações e não tivemos coragem de dizer... As cartas envelopam saudade, amor, notícias e dores forjadas pelo excesso de tempo em silêncio. Muitas vezes nada é dito diretamente, mas tudo está lá revelado na escrita trêmula; hesitante.

Projeto Que Logos Somos 4

Vamos ler juntos “Carta ao Pai”* no projeto ‘Que logos Somos’ do Atelier Casa4?

Por que é reservado às cartas este lugar do segredo? Deixe seu comentário.

*“Carta ao Pai” foi escrita por Kafka quando tinha 36 anos, depois de já ter feito Metamorfose e o Processo; cinco anos antes de sua morte. Depois de hesitar muito em publicá-la, dizem que datilografou as páginas exceto a última que deixou manuscrita.